

## **Pekbay, 2019 Abstract**

### **Terapia de Músculos do Assoalho Pélvico em Crianças com BEA**

#### **Objetivo**

Este estudo teve como objetivo investigar a eficácia da terapia de músculos do assoalho pélvico assistida por biofeedback (PFMT) nos sintomas, capacidade da bexiga, urofotometria e atividade dos músculos do assoalho pélvico (PFMA) em crianças com bexiga hiperativa resistente (BEA) ou micção disfuncional (MD) com sobreatividade secundária da bexiga associada (MD/SB).

#### **Resultados**

A urgência foi curada ou melhorada em 12 de 17 (71%) crianças no grupo 1 e em 6 de 7 (86%) crianças no grupo 2. A bexiga hiperativa refratária (BEA) em crianças pode ser tratada com modalidades de segunda linha, como biofeedback utilizando eletromiografia (EMG), estimulação elétrica transcutânea (TENS) e toxina botulínica.

Outros sintomas foram curados ou melhorados com taxas de recuperação de 64%-100% no grupo 1 e 50%-80% no grupo 2. Em crianças com BEA refratária ou MD/SB, o PFMT assistido por biofeedback proporciona melhoria sintomática e aumenta a capacidade funcional da bexiga.

De acordo com a International Continence Society (ICS), a eletromiografia (EMG) deve ser realizada antes do tratamento de distúrbios do trato urinário inferior (LUTD) e a avaliação dos músculos do assoalho pélvico pode ser feita com diferentes métodos não invasivos.

#### **Participantes e Clínicos**

Um total de 24 crianças com BEA resistente foram incluídas no estudo. Os pacientes foram divididos em dois grupos: Grupo 1 - BEA pura e Grupo 2 - MD/SB. As crianças foram avaliadas com diário de micção, urofotometria-EMG, PFMA antes e após o tratamento. Todos os pacientes foram tratados com PFMT.

Os pesquisadores foram Yelda Pekbay e Murat Dayanç, Divisão de Urologia Pediátrica, Centro de Urologia Dayanc, Ancara, Turquia; Oguz Ergin, Departamento de Urologia, Hospital Yasam Privado, Antália; Bahadır Topuz e Selçuk Sarikaya, Departamento de Urologia, Hospital de Treinamento e Pesquisa Gulhane, Ancara; Zeynep Zübeyde Acar e Hasan Cem Irkilata, Departamento de Urologia, Hospital Davraz Yasam Privado, Isparta, Turquia.

#### **Métodos**

Entre junho de 2013 e janeiro de 2018, 24 crianças com BEA ou sintomas de sobreatividade da bexiga, que eram resistentes à uroterapia padrão e à terapia antimuscarínica, foram incluídas neste estudo. Essas crianças foram tratadas previamente com medicamentos antimuscarínicos por uma média de 3,6 meses na

primeira etapa. A medição de PFMA e PFMT assistido por biofeedback foram realizados por um fisioterapeuta treinado com o mesmo dispositivo, o NeuroTrac MyoPlus 4 (Verity Medical). O PFMA foi medido antes de cada sessão de PFMT assistido por biofeedback para determinar o estado dos músculos do assoalho pélvico.

O resumo do estudo pode ser encontrado em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/nau.24007>.